

CUBA LIVRE: AS DAMAS DE BRANCO, A FORÇA DO FRÁGIL

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 23 de Marzo de 2010 09:30 - Actualizado Martes, 23 de Marzo de 2010 09:36

Parece que, finalmente, algo de novo sob o sol começa a acontecer na ilha de Cuba. É algo de novo marcado pela cor branca. São as Damas de Branco cubanas.



Há cerca de algumas semanas os cidadãos cubanos vêm assistindo nas ruas da ilha a uma silenciosa e curiosa passeata: são irmãs, mães, esposas, enfim, são mulheres solidárias com os presos políticos que vivem nas prisões da ditadura cubana. São mulheres todas vestidas de branco e empunhando, delicadamente, flores que por vezes oferecem aos policiais que as vigiam. Tudo começou com a morte, recente, de um prisioneiro de consciência cubano: o sr. Orlando Zapata Tamayo, que fazia uma longa greve de fome.

Ao ver essa manifestação, é muito difícil não lembrar outras mulheres que resistiram por anos à ditadura na Argentina e ficaram conhecidas como as Mães da Praça de Maio. Lá, tudo

CUBA LIVRE: AS DAMAS DE BRANCO, A FORÇA DO FRÁGIL

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 23 de Marzo de 2010 09:30 - Actualizado Martes, 23 de Marzo de 2010 09:36

começou com algumas mulheres que se encontravam todas as manhãs, na praça, para trocarem informações sobre os parentes presos ou desaparecidos nos dias anteriores. Os militares chegavam até as mulheres e davam ordem para que elas circulassem. Elas, silenciosas e obedientes, começavam, então, a andar em volta da praça. Surge desse singelo e frágil ato de obediência um dos movimentos mais duradouros e fortes contra a ditadura sangüinária dos militares argentinos. Esse grupo de mulheres ficou conhecido no mundo inteiro e despertou a atenção de organismos internacionais para a luta pelos Direitos Humanos na Argentina.

Um pensador italiano, Gianni Vattimo, cunhou uma expressão para designar esse tipo de movimento que surge de uma aparente fraqueza e acaba se mostrando de uma potência muito grande: é El Pensamiento Débil, que, segundo esse autor, se manifesta na prática como a Força do Frágil. São movimentos que usam a delicadeza e não a força. Quem de nós, em nosso cotidiano, não conhece ou convive com algumas pessoas, em geral homens, que acreditam ser fortes falando aos gritos, mesmo quando estão todos próximos; que se consideram sempre donos da verdade; que passam de roldão por cima dos que consideram subalternos? Contudo, são pessoas que logo se mostram extremamente fracas, infelizes e sofridas na sua subjetividade. Mas voltemos às mulheres cubanas.

No começo de suas manifestações elas foram violentamente atacadas pela polícia de Cuba, bem como pelos partidários e mandaletes do governo. Lembro que na primeira manifestação, quando foram barradas por um cordão policial, deitaram-se no chão e foram, então, arrastadas pela rua, presas, colocadas dentro dos ônibus da polícia e levadas para os locais de onde tinham vindo. O que não sabiam os governantes e a polícia cubana era que essas frágeis mulheres retornariam no outro dia, no outro e no outro, e lá estão elas já há semanas fazendo sua silenciosa, pacífica e frágil manifestação de protesto. Frágil? É o que veremos no futuro.

Valdo Barcelos/Professor e escritor-UFSM